



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



A GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E DA COMUNIDADE NA ESCOLA

INALDA MARIA DOS SANTOS
GIVANILDO DA SILVA
ALEX VIEIRA DA SILVA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO:

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo perceber até que ponto a comunidade local e os pais se envolvem nas atividades educativas e nas decisões que interferem no processo pedagógico e administrativo da unidade escolar. A democracia e a participação são aspectos relevantes para que a comunidade e os pais estejam vinculados efetivamente no processo educativo. Utilizamos como metodologia estudos bibliográficos e visitas na escola; como coleta de dados a entrevista semiestruturada foi necessária para conversarmos com alguns funcionários da instituição e pais que frequentam a escola. Como resultado, pudemos perceber que a comunidade e os pais pouco frequentam a escola; a unidade educativa necessita vivenciar estratégias que demandem maior participação dos pais para que esses sejam agentes ativos no processo de decisão escolar, pois a cultura de participação ainda não é vivenciada e a escola como instituição social deve possibilitar esse aspecto no interior da escola pública para contribuir na oferta de uma educação de boa qualidade.

Palavras-chave: Participação. Pais. Comunidade. Gestão Participativa.

RESUMEN:

Este artículo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo entender hasta qué punto la comunidad local y los padres participan en las actividades y decisiones que interfieren con la enseñanza y el proceso administrativo de la unidad de la escuela de educación. La democracia y la participación son relevantes para la comunidad y los padres están vinculados de manera efectiva en el proceso educativo. Utilizamos una metodología estudios bibliográficos y visitas en la escuela; como la recogida era necesario de las entrevistas semiestructuradas a hablar con algunos funcionarios de la institución y los padres que asisten a la escuela. Como resultado, pudimos ver que la pequeña escuela de la comunidad y los padres; unidad educativa requiere de estrategias de experiencia que requieren de una mayor participación de los padres para que sean agentes activos en la toma de decisiones de la escuela, debido a que la cultura de participación aún no es experimentado y la escuela como institución social debe permitir a este aspecto dentro de la escuela pública para contribuir en ofrecer una educación de calidad.

Palabras-clave: Participación. Padres. La Comunidad. Gestión Participativa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado de uma pesquisa com objetivo de perceber a atuação dos diferentes segmentos no contexto escolar. No texto é enfatizada a relevância da efetiva participação da comunidade e dos pais no interior da escola, buscando compreender a necessidade da interação entre escola, comunidade e família. Para compreensão dos aspectos abordados durante o texto, os teóricos estudiosos da gestão escolar (SACRISTÁN, 1999; PARO, 2001;

HORA,2007; DALBERIO, 2008; GADOTTI, 1995 E LÜCK, 2010) contribuíram satisfatoriamente.

A prática efetiva da democracia na escola possibilita o envolvimento de todos os segmentos que compõem a instituição educativa, de modo que esses exerçam seu papel diante da escola, contribuindo com as decisões e sugestões para o sucesso da unidade escolar. A autonomia e a participação caminham entrelaçadas com a democracia, articulando um conjunto de ações que viabilizem a efetiva democracia na escola e, em consequência na sociedade.

No contexto da gestão participativa é pertinente a atuação de todos os segmentos que formam a escola para possíveis encaminhamentos que devem ser tomados. A prática da participação possibilita uma escola autônoma com possibilidades de mudanças. Ser gestor numa perspectiva participativa é possibilitar que todos os funcionários da escola, pais e comunidade participem, de modo que tenham vez e voz para solucionar os problemas existentes (DALBERIO, 2008).

A prática da participação dos pais e da comunidade local na escola, torna-se um mecanismo importante para concretização da gestão democrática no interior da escola pública. Nesse contexto, apresentaremos reflexões pertinentes para a vivência de uma gestão compartilhada, cujos pais e comunidades são agentes significativos no desenvolvimento das práticas educativas.

O texto é dividido em duas partes. Na primeira, enfatizamos que o espaço escolar é um local propício para a democracia, a participação e a autonomia da escola pública, uma vez que todos os sujeitos envolvidos são atores importantes e têm um papel para contribuir com o processo educativo, assim como nas propostas educacionais. Na segunda parte, apresentamos os resultados da pesquisa, configurando-se como mecanismo para análise da participação dos pais e da comunidade escolar na gestão escolar, destacando a pertinência da comunidade local e escolar estarem presentes no contexto da escola, uma vez que essa presença possibilita que todos se envolvam nas problemáticas e, juntos, encontrem soluções para possíveis entraves.

A escola como espaço para a democracia, participação e autonomia escolar

Falar em democracia na escola, em especial, na pública nos remete ao livre pensamento de que, enquanto instituição social possui autonomia para realizar suas atividades, organizar seu calendário, seu modo de avaliar e planejar. Contudo, a temática da gestão participativa vem sendo tratada por diversos autores (LÜCK, 1998; PARO, 1997; LIBÂNIO, 2007; SACRISTÁN, 1999, HORA, 2007 e outros) cujos resultados apontam que essas práticas escolares ainda não acontecem de fato por muitos motivos, e um dos principais é a falta de autonomia que os centros educacionais não têm, uma vez que há uma subordinação com a Secretaria de Educação da localidade. Em outros casos, muitos gestores escolares não contribuem para a descentralização do poder, agindo como se a escola fosse propriedade sua e os demais profissionais fossem seus súditos. Nessa perspectiva, a autonomia da escola pública brasileira ainda é um dilema que deve ser enfrentando por meio de lutas e conquistas da comunidade educativa.

A democracia é um princípio importante que a escola deve ter em suas vivências, ou seja, suas práticas educativas devem estar pautadas de processos em que inspire a democracia, a participação e a autonomia, pois é por meio delas que a sociedade deve se organizar. De acordo com Sacristán (1999, p.13):

Democracia e educação são dois âmbitos de criação entrelaçadas para ações individuais e sociais que trazem consigo e estimulam a liberdade, porque partem de realidades indeterminadas, não fechadas, nas quais é lícito e possível pensar no que gostaríamos de ser.

Assim, podemos compreender que na educação e nas práticas sociais, a democracia, a participação e autonomia necessitam caminhar juntas para que aconteça práticas democráticas diante de todas as ações a serem tomadas para o andamento significativo da instituição e ainda perceber que a comunidade local deve ser parte integrante da escola participando de suas decisões, configurando-se em um espaço propício para a prática da democracia na escola. A partir dos apontamentos de Sacristán (1999) podemos perceber a importância que a comunidade tem para a efetiva compreensão de participação no interior da escola. Desse modo, é importante destacar que a democracia na escola só acontecerá de fato, se a comunidade, os pais, a família se fizerem presentes, participando, discutindo e interferindo nas atividades escolares, nos processos decisivos na gestão escolar.

Partindo da perspectiva da democracia e participação, é necessário enfatizar que a autonomia dos sujeitos que são envolvidos na escola, é uma das condições fundamentais na concretização da gestão participativa, de modo que todos exerçam seus direitos frente à instituição escolar. As práticas de autonomia devem ser expressas por todos na escola, de maneira que os alunos possam compreender e vivenciar atividades democráticas oportunizadas na unidade educativa. É fundamental que exista um vínculo entre alunos, escola e comunidade para que possa ter uma autonomia dos participantes para com a escola e existam vínculos de participação e transformação por meio de todos que compõem a o espaço escolar. Para Dalberio (2008, p. 04) é necessário que:

Para garantir a democracia exige-se a participação popular, a presença e intervenção ativa de todos. Não vale estar presente e somente ouvir e/ou consentir, é preciso aprender a questionar e a interferir. Exercendo verdadeiramente a cidadania, a população - pais, mães, alunos, professores, gestores e pessoal administrativo -, devem ser capazes de superar a tutela do poder estatal e de aprender a reivindicar, planejar, decidir, cobrar e acompanhar ações concretas em benefício da comunidade escolar.

Nesse contexto, a democracia para ser de fato praticada é necessário a participação efetiva da família e da comunidade escolar de modo que todos exerçam a cidadania por meio da coletividade. Nessa dimensão, é relevante destacar que a participação que defendemos, não é a participação de corpo presente, mas uma prática que leve a questionar, discutir, problematizar e interferir junto à escola, ou seja, uma participação ativa e permanente. Desse modo, o diálogo, a interação e a relação estabelecida pelos envolvidos tornam-se elementos importantes para concretização de uma escola que preserva a participação e a democracia em seu cotidiano.

Na escola devem prevalecer práticas que levem ao entendimento da autonomia, democracia e participação, pois são princípios significativos para possibilitar um espaço de discussão sobre aspectos e posturas democráticas, bem como estratégias para sua real efetivação da gestão participativa. Hora (2007, p.05), corrobora com esse argumento explicitando que:

A escola, como organização social, também pretende ser um espaço democrático, de modo que os educadores profissionais, os alunos, os pais, os ativistas comunitários e outros cidadãos do contexto social imediato tenham o direito de estarem bem informados e de terem uma participação crítica na criação e na execução das políticas e dos programas escolares.

Nessa perspectiva, percebe-se que a participação de todos os componentes da escola e da comunidade local é importante para o processo de desenvolvimento da escola, bem como para a existência de um amplo processo de informação, discussão e decisão em que todos tenham conhecimento do que acontece no interior da escola. A escola na qualidade de formação social deve ser um espaço em que todos discutam sobre as propostas escolares, encontrem espaços para a concretização da democracia no cotidiano, e em coletividade com a comunidade escolar e local possam alcançar conquistas educacionais e sociais.

A escola deve propiciar por meio de suas práticas pedagógicas ações que viabilizem a democracia e participação através das relações interpessoais, relação escola e comunidade, os conteúdos, métodos de avaliação e sua concepção de educação. Assim, uma instituição que trabalha voltada para o desenvolvimento da democracia tem em suas práticas fatores que fundamentam essa perspectiva, tendo um embasamento de ações que favoreçam a participação, a criação do cidadão crítico, sendo capaz de entender sua realidade para desenvolver a autonomia, a liberdade e a solidariedade através das posturas educacionais (HORA, 2007).

É papel das instituições escolares proporcionar meios em que os cidadãos possam estar inseridos na escola com uma educação de boa qualidade e que essa favoreça o seu desenvolvimento intelectual e social. Uma vez que “a educação democrática trabalha em favor da igualdade, ela própria favorecendo a igualdade, minando as diferenças devidas à origem social, à raça ou qualquer outra condição dos sujeitos” (SACRISTÁN, 1999, p.15).

Nesse sentido, a escola é responsável por desenvolver o sentimento da igualdade para que os sujeitos entendam que independente de sua origem todos merecem respeito e têm os mesmos direitos e oportunidades sociais. É papel da instituição escolar possibilitar a permanência dos alunos favorecendo meios com que eles aprendam e permaneçam na escola com sucesso na aprendizagem. Para Sacristán (1999) nesse mesmo ambiente que dissemina-se a igualdade e a participação, o currículo deve ser o eixo central para a efetivação das práticas que possibilitam a democracia na escola, pois o currículo é o rumo que a escola deve seguir, é (deve ser) planejado por todos e se faz necessário que esteja pautado de situações em que o aluno seja o centro, participe e esteja a par das manifestações sociais para maior aprendizado, visto que:

A escola democrática deve transmitir capacidade, educação que torne os sujeitos habilitados para agirem na sociedade e entenderem-na, sem serem manipulados por obscurantismos de nenhum tipo ou por instâncias do governo invisíveis. Ou seja, a escola democrática, é antes de mais nada, ilustradora e desvendadora (SACRISTÁN, 1999, p. 16).

Nesse contexto, a escola deve manifestar práticas significativas para fazer com que os sujeitos compreendam sua realidade, desvendem sua história e encontrem soluções para tentar mudar seu histórico. Assim, a escola estará tornando o sujeito autônomo e consciente dos fatores que contribuem para o desenvolvimento social com liberdade e racionalidade efetivando com sucesso o objetivo da escola que é conscientizar o sujeito para realizar ações que

evidenciem a democracia, coletividade e a humanização (SACRISTÀN, 1999).

As relações interpessoais é um dos fatores significativos para que a gestão participativa aconteça no ambiente escolar, de modo que todos participem e não exista hierarquia de cargos, no qual o diretor é o centro das decisões, sua palavra sempre seja a definitiva, mas uma relação que favoreça a autonomia e participação de todos os envolvidos no processo educacional fazendo com que os valores democráticos sejam efetivados. Dalberio (2008, p. 08) acredita que “a escola de hoje precisa articular-se para formar cidadãos aptos ao questionamento, à problematização, à tomada de decisões, buscando soluções individuais e para a comunidade onde se vive”.

A escola deve estar sempre aberta a comunidade, pois com essa relação a comunidade participa das práticas escolares, assim todos ganham com essa participação. Com essa prática haverá um apoio recíproco em que a colaboração de pais, familiares, comunidade e escola estará viabilizando para o exercício da democracia, logo a sociedade estará pautada de ações que contribuam para a cidadania e a democracia.

Para que de fato a escola esteja pautada de práticas que caminhem na perspectiva da democracia é necessário romper com o que está estabelecido e ousar para novas ações que necessitem a participação, coletividade e autonomia de todos que compõem a escola. A vivência da gestão participativa é um desafio presente nas diversas realidades escolares, visto que o processo histórico, cultural e político da sociedade brasileira, contribuiu para a existência de ações autoritárias e poucas oportunidades de democracia e participação popular.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Utilizamos como metodologia estudos bibliográficos, os quais contribuíram para compreensão dos princípios necessários para efetivação de uma escola participativa e democrática. Foram realizadas visitas na escola para perceber o modo de participação dos pais e da comunidade local, assim como o envolvimento destes no processo de decisão escolar. Como coleta de dados, a entrevista semiestruturada foi necessária para conversarmos com alguns funcionários da instituição e pais que frequentam a unidade escolar. Como análise dos dados, utilizamos a análise do conteúdo, na perspectiva de Bardan (2002).

A escola que realizamos a pesquisa fica localizada no município de Messias no estado de Alagoas. O município é uma cidade que tem aproximadamente 16 mil habitantes e tem cinco escolas públicas que oferecem a educação infantil e o ensino fundamental. A instituição pública funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno oferecendo o ensino fundamental de 1º ao 5º ano e a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente são 468 alunos matriculados em quatorze turmas na escola. A faixa etária dos alunos de 1º ao 5º ano é de seis aos dez anos e os alunos da EJA variam dos quinze aos sessenta.

O envolvimento da comunidade e a participação dos pais na escola

A comunidade escolar e local tornam-se elementos decisivos para a efetiva integração entre escola, pais e comunidade. Numa escola que tem como perspectiva a democracia, a participação dos pais e da comunidade local é o norte para estabelecer envolvimento e possibilitar que esses agentes (comunidade e pais) sintam-se integrantes da instituição escolar. A atuação dos pais e da comunidade local é significativa para o pleno desenvolvimento das ações que são desenvolvidas no cotidiano da escola pública. Nessa perspectiva, se faz necessário que a escola contribua para a participação dos pais e da comunidade compreendendo que essa relação colabora na aprendizagem dos alunos e na convivência entre escola e comunidade.

Assim, a participação torna-se um princípio favorável para concretização dos aspectos necessários para construção de uma escola democrática, uma vez que com a democracia e a participação sendo vivenciadas no contexto escolar contribuem para a consolidação da gestão participativa. Desse modo, “o exercício da autonomia vai formar habilidades e preparar a sociedade civil para gerir políticas públicas, fiscalizar e avaliar os serviços prestados à população” (DALBERIO, 2009, p. 81).

O desenvolvimento escolar depende de vários fatores e um dos aspectos que contribui para o sucesso escolar é a atuação significativa por meio da participação entre escola, família e comunidade. Os pais e a comunidade local são agentes que contribuem com a unidade educativa com sua presença, suas sugestões e favorecem a vivência da gestão participativa por meio de suas colaborações cotidianas. A unidade escolar a qual estamos nos referindo apresenta práticas de participação da comunidade local e dos pais em algumas de suas propostas educativas. Segundo a gestora, a comunidade participa dos eventos da escola, sendo presente, principalmente nos projetos. Para ela, a participação aconteceu:

[...] no Projeto de arborização e nas duas feiras de cultura da escola. [...] Os alunos foram de porta em porta convidar a comunidade pra participar do evento. (Projeto arborização). [...] A comunidade participou na exposição, que foi um dia de sábado, e os alunos apresentaram o projeto na sala de aula e os pais vieram prestigiar o evento dos filhos. (1ª feira). [...] Os pais vieram em um número maior do que o ano passado e foi bem positiva a presença deles. (2ª feira) (Gestora

da instituição).

Mediante o depoimento da gestora, podemos inferir que a escola através de seus projetos objetiva trazer a participação da comunidade e dos pais para que venham prestigiar as atividades dos alunos. Essa participação, na dimensão apresentada, não favorece significativamente na gestão escolar, visto que os pais e a comunidade são convidados apenas para prestigiar os trabalhos. Porém, a unidade educativa ao tentar estabelecer um vínculo entre alunos e comunidade realizando convite porta a porta prioriza pela participação de todos e contribui para a autonomia dos educandos, no que se refere à aprendizagem e as propostas pedagógicas. A participação da comunidade nos eventos pedagógicos da instituição pressupõe que, mesmo timidamente, a equipe escolar valoriza a presença dos pais e da comunidade local.

É pertinente destacar que a escola deve está atenta para não deixar que os pais venham à instituição escolar apenas como meros expectadores, mas sejam sujeitos conscientes dos trabalhos que estão sendo propostos, bem como sejam pessoas ativas em meio ao planejamento escolar, em que possam avaliar, decidir e apresentar sugestões para a efetiva contribuição com a unidade escolar. É importante enfatizar que participar é muito mais de visitar os eventos que acontecem no interior da escola, é sugerir projetos, avaliar o cotidiano da escola, avaliar as propostas pedagógicas e seus resultados e contribuir participando em cada acontecimento importante da comunidade escolar (PARO, 2001).

Desse modo, pais e comunidade devem estar presentes no dia a dia da escola e essas práticas não devem partir deles, mas a escola deve possibilitar a implantação dessa cultura no âmbito escolar para que pouco a pouco esses agentes possam contribuir de modo significativo nas ações da instituição escolar pública. Contudo, é válido destacar que essa cultura não vai acontecer de imediato, mas deverão ser feitas diversas experiências que possibilitem os pais compreenderem a importância de sua presença na instituição educativa (ABRANCHES, 2006).

Agindo nessa perspectiva, a instituição escolar estará oferecendo uma significativa contribuição para sociedade e possibilitando o efetivo exercício da cidadania, na medida em que, demonstra o interesse na participação dos pais e da comunidade nas decisões escolares. Portanto, a escola necessária para sociedade do século XXI é a escola que possibilite práticas democráticas, estabeleça significativa relação com pais, comunidade local e profissionais para vivenciar ações que possibilitem a existência da democracia, da participação e da autonomia escolar em seu interior (GADOTTI, 1995).

Outro aspecto que é necessário destacar diante dos resultados da pesquisa foi em relação à realidade que os pais vivem. A dificuldade da escola aproximar-se desses pais, visto que:

[...] a comunidade é um pouco ausente, devido a carência, são pessoas menos esclarecidas, de família baixa renda que sobrevive do corte da cana e do bolsa família. São poucos os pais que efetivamente participam e colaboram com a aprendizagem de seus filhos. Mas prezamos pela participação de todos e tanto a comunidade quanto os pais são sempre bem vindos aqui na escola. (Coordenadora da instituição).

Segundo um funcionário da instituição, os pais vêm para escola, mas não para contribuir nas decisões, e sim:

[...] sempre vejo pais aqui na escola, mas a maioria só vem para pegar declaração para o bolsa família, ou até mesmo quando são chamados pelos professores e pela coordenadora para resolver algum problema. Poucos são os pais que vêm à escola para saber do desempenho dos filhos ou algo desse tipo. (Funcionário da instituição)

Infelizmente a realidade social que muitos pais vivem contribui para falta de esclarecimento e a efetiva contribuição na educação dos filhos e na participação escolar. Portanto, é papel da escola promover momentos para conscientizar a relevância dos pais estarem presentes na escola de forma que contribuam nas atividades no dia a dia escolar. No entanto, não é porque a comunidade é carente e os pais não têm esclarecimentos referentes às práticas escolares que a escola deva romper com a participação desses agentes sociais, pelo contrário, nessa perspectiva a instituição escolar tem um maior desafio em tentar articular ações, cujo os pais e a comunidade local possam contribuir com a escola. Essa tarefa é um desafio que só pode acontecer efetivamente quando rompermos com os paradigmas conservadores, bem como possibilitar vez e voz aos pais e comunidade para que eles se sintam atuantes e consigam perceber que sua participação contribui para um melhor desenvolvimento escolar.

Mas uma vez, percebemos através da fala do funcionário que a escola necessita idealizar estratégias para vivenciar práticas de participação, uma vez que os pais só frequentam a escola quando vêm buscar declaração para o Programa Bolsa Família, ou são convocados para resolver situações referentes ao comportamento dos filhos. Desse modo, é fundamental mudar as ações para construir uma cultura de participação dos pais e da comunidade local no interior da escola. Para tanto, se faz necessário que todos da comunidade escolar (professores, gestores, profissionais em geral) estejam conscientes de seu papel e da função social da escola. É papel social da escola possibilitar uma compreensão dos principais aspectos sociais existentes na comunidade local e mostrar a importância da participação para mudança

social, dos problemas que existem nas famílias e o poder de transformação que a sociedade tem diante dos dilemas existentes (LÜCK, 2010).

A escola foco de nossa análise por meio de seu projeto político-pedagógico (PPP) estabelece como função social da instituição “a busca do enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, visando a melhoria da qualidade, vinculando a escola junto à sociedade e à cultura do educando, despertando-lhe o interesse para o exercício da cidadania, construindo seu conhecimento permitindo assim, seu desenvolvimento” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2008, p. 8). Assim, segundo o documento da instituição as práticas estabelecidas em seu PPP requerem dos profissionais que trabalham na escola uma construção mútua da cidadania e a preparação para que os educandos vivenciem situações que os conduzam para atuar na sociedade como sujeitos conscientes de sua cultura e de sua realidade. Contudo, para que de fato essa função seja vivenciada é importante que a escola abra suas portas para a contribuição e participação de todos, bem como entenda que a relação estabelecida com a comunidade e a família é o caminho para o sucesso da gestão participativa (VEIGA, 1995).

Outro elemento favorável encontrado como resultado de nossa pesquisa é o trabalho que a escola promove para que os pais e a comunidade se sintam integrantes da instituição. É relevante enfatizar o modo como a escola tenta mobilizar os pais à participação e não consegue envolver estes sujeitos para a efetiva necessidade da instituição. De acordo com os resultados foi possível perceber que a referida escola convoca os pais para reuniões, com objetivo de informar os pais acerca do comportamento das crianças, bem como passar alguns avisos necessários:

Sempre que eles me convidam estou aqui. Eles enviam o comunicado que é pra vir para as reuniões, decisões sobre o desfile do dia 06 de setembro, feira de cultura e as reuniões de pais e mestres. [...] As reuniões é pra falar de notas, comportamento, para que agente possa melhorar a disciplina dos filhos, sobre isso... [...] A minoria que participa, nas reuniões é bem pouco pais que participam. (Segmento pais)

Como afirma a entrevistada, a escola aborda os pais de forma tradicional, em que simplesmente convoca-os para ficarem cientes dos trabalhos que são desenvolvidos e mostrar o desempenho escolar dos alunos. No entanto, são nessas ocasiões (reuniões) que a escola tem a oportunidade de articular as opiniões dos pais, mostrar a realidade do cotidiano escolar e possibilitar ações efetivas dos pais em meio às decisões educativas. São experiências que devem aproximar os pais, a comunidade e a escola, viabilizando estratégias, no coletivo para superar os desafios encontrados. As reuniões de pais e mestres são momentos significativos que a escola pode oferecer para articular a efetiva integração com os pais e responsáveis. As reuniões devem ser bem preparadas para que eles sintam-se motivados a colaborar com a escola em suas fragilidades, bem como a serem sujeitos de cooperação no interior da instituição educativa. Os pais e a comunidade em que a escola está inserida são agentes sociais importantes para contribuir com as problemáticas existentes e são parceiros que devem colaborar, sempre que possível, com os trabalhos desenvolvidos na instituição (PARO, 2001). A participação, nessa perspectiva, se torna um elemento favorável para realização dos eventos que são promovidos pela escola e os pais são grandes aliados diante desse cenário.

Assim, a equipe gestora deve possibilitar a participação da comunidade escolar na instituição educativa para que a democratização da escola pública passe pelos integrantes da sociedade e em consequência contribua com todos na compreensão da cidadania. Para tanto, as reuniões de pais e mestres não devem ser apenas para informes e divulgação do que já foi feito na escola, mas seja um espaço de diálogo, participação e cooperação de todos os agentes envolvidos. Nessa perspectiva, a comunidade deve avaliar e contribuir a decidir sobre as ações que acontecem no espaço educativo e, em consequência, exercer a democracia, a participação e a autonomia no âmbito da escola pública. Paro (2001) e Campos (2010) refletem que a democracia na escola só se efetivará quando os pais estiverem presentes nas escolas contribuindo, decidindo e avaliando. Aos gestores cabe articular a comunidade, pais e todos os profissionais de educação presentes na escola para o pleno desenvolvimento escolar. O autor destaca ainda, que a atuação de todos os segmentos favorece a democratização da escola pública na busca de efetiva qualidade da educação.

Nesse sentido, com a participação dos pais e da comunidade na escola pública se fortalece e revigora suas forças diante dos dilemas possibilitando uma interação entre escola, família e sociedade. É necessário o envolvimento de todos para a concretização da participação na escola pública, principalmente a abertura dessas instituições para a contribuição dos pais e da comunidade. Agindo desse modo, a instituição estará possibilitando práticas democráticas e vivenciando a democracia no contexto educativo, configurando-se em um espaço importante para o exercício das conquistas sociais desenvolvidas na década de embates para uma sociedade democrática, inclusiva e com qualidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto instituição social, agente de articulações dos saberes acumulados ao longo da história, tem um grande desafio no desenvolvimento de práticas que possibilitem aos alunos uma efetiva democracia e possa cada vez mais fazer com que esses sujeitos entendam seu papel de transformação na sociedade. Assim, a instituição escolar estará trabalhando de maneira que os sujeitos se emancipem, ou seja, de modo que eles entendam sua realidade e transforme-a com princípios de solidariedade, igualdade e respeito mútuo.

Para que essas concepções aconteçam é papel da escola trabalhar na perspectiva da gestão democrática, em que favoreçam aos alunos participação, autonomia e criatividade, sendo estes ouvidos e atendidos para que suas vozes sejam sinais de transformação e mudança no processo educativo. Faz-se necessário destacar que todos os agentes da escola pública também participem das decisões, da elaboração de projetos que propiciem maiores oportunidades aos alunos e a comunidade local. Ao gestor é seu papel articular as diferentes opiniões e chegar a um consenso, no qual todos sejam atendidos e valorizados, sua função maior é proporcionar aos alunos uma educação de boa qualidade que ofereça igualdade e oportunidades para todos.

As posturas vivenciadas na escola condizem com os objetivos pretendidos, nessa dimensão, são vários os caminhos que a instituição escolar pode trilhar para alcançar esse objetivo, porém é no seu interior que deve se manifestar essas ações através do currículo, da avaliação e das práticas cotidianas. Agindo desse modo, a escola estará contribuindo com os sujeitos para que sejam capazes de praticar a cidadania e a democracia nos diversos âmbitos da sociedade e tornando-os autônomos, participativos e críticos de sua realidade.

A participação da comunidade local é um dos discursos essenciais para a efetiva gestão democrática é por meio da integração estabelecida entre escola e comunidade que a sociedade de fato se constitui como espaço de todos e para todos. A participação dos pais na escola deve acontecer de forma dinâmica e que eles sejam ouvidos e atendidos em suas reivindicações, pois eles são os mais interessados na vivência de uma educação inclusiva, democrática com qualidade social.

Agindo desse modo, a escola estará construindo uma sociedade democrática que possibilita a todos os sujeitos uma maior interação para uma vivência da democracia, da participação e da autonomia no contexto escolar. É necessário, portanto, que os agentes que fazem parte da escola (gestores, professores, funcionários, pais, comunidade) estejam cientes dos objetivos propostos pela instituição e possam estabelecer uma significativa relação de trabalho e compromisso social.

Por fim, é relevante enfatizar que a construção de uma escola pública, democrática e participativa é papel de toda sociedade e do Estado. Uma vez que o Estado financia as atividades escolares, os pais e a comunidade local/escolar contribuem no controle social, na elaboração de um projeto educativo pertinente à realidade dos educandos e na construção da escola ideal para a contemporaneidade, sendo o principal instrumento de trabalho desenvolvido no espaço escolar. Desse modo, a escola pública torna-se um espaço de participação e de equidade social, configurando-se em um instrumento importante para as transformações sociais.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Mônica. **Colegiado Escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão Escolar e a Docência**. São Paulo: Paulinas, 2010.

DALBERIO, Maria Célia Borges. Gestão democrática e participação na escola pública popular. **Revista Iberoamericana de Educación**. N. 47/3, 25 de out. de 2008.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Neoliberalismo, políticas educacionais e a gestão democrática na escola pública de qualidade**. São Paulo: Paulus, 2009.

GADOTTI, Moacir. **A autonomia como estratégia da qualidade de ensino e a nova organização do trabalho na escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.

HORA, Dinair Leal da. Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização. **Revista Iberoamericana de Educación** n. 43/2, Junho de 2007.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SACRISTÀN, J. Gimeno. O que é uma escola para a democracia? **Revista Intercâmbio**- Ano 3, n. 10, ago/out, 1999.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

[1] Doutora em Educação; Professora do curso de Pedagogia (CEDU-UFAL) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE-UFAL). Líder do grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional (CNPq/UFAL). inaldasantos@uol.com.br

[2] Mestrando em Educação Brasileira vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integrante do grupo de Pesquisa Gestão e Avaliação Educacional (CNPq/ UFAL). givanildopedufal@gmail.com

[3] Graduando do Curso de Pedagogia vinculado ao Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). alexpedufal@gmail.com

Recebido em: 29/04/2015

Aprovado em: 09/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: